

PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo:

EDUCAÇÃO SEXUAL

Rosely Saião



- 1 Em um domingo, uma família conversava animadamente. Avós, tios, pais e
2 crianças trocavam ideias e contavam histórias. De repente, um garoto de
3 oito anos diz: “Vó, você faz sexo oral no vô?” Os adultos congelaram,
4 tentaram disfarçar, não souberam reagir.
- 5 A mãe de uma menina de cinco anos, ao dar banho na filha, ouviu a garota
6 dizer que ela “chupava a chupeta” do primo de sete anos sempre que
7 brincavam juntos. Desconfiada, perguntou se o primo ainda usava chupeta.
8 A filha respondeu que ele tinha uma chupeta, que era o “pipi” dele.
- 9 Em uma escola, professores surpreenderam alunos do 3º ano -com oito ou
10 nove anos-, na hora do recreio, explorando genitais uns dos outros. Em
11 outra, alunos do 2º ano contaram à professora que brincavam de “transar”
12 no recreio.

13 Os adultos estão perdidos diante de tais manifestações de sexualidade de
14 crianças de sete a dez anos, mais ou menos. As crianças mudaram. Nessa
15 idade, tais expressões eram raras anos atrás. Eram comuns em crianças com
16 até seis anos. Depois disso, a sexualidade “adormecia” até explodir na
17 forma adulta com a chegada da puberdade e o início da adolescência.

18 Hoje, as referências mudaram. A adolescência, que é um fenômeno
19 sociocultural, não mais se inicia depois da puberdade: se antecipa a ela.
20 Crianças com nove, dez anos não mais querem ser crianças, e sim “pré-
21 adolescentes”. Na prática, isso significa ter comportamento adolescente: ir
22 a festas à noite sem os adultos, conversar horas na internet ou pelo celular,
23 consumir com certa autonomia, namorar.

24 Sabemos que nossas crianças estão expostas a todo o tipo de informação
25 do mundo adulto e, como consequência, estão eroticamente
26 hiperestimuladas e não sabem diferenciar o que é do âmbito do
27 relacionamento social daquilo que deveria fazer parte da intimidade. Não
28 sabemos ainda como lidar com isso. Não dá mais para dizer apenas, para
29 essa garotada, que “esse não é assunto de criança” por um motivo óbvio:
30 não as tratamos mais como crianças. Precisamos, portanto, criar soluções
31 alternativas.

32 Talvez uma possibilidade seja a de oferecermos uma educação sexual mais
33 cuidadosa, planejada desde a educação infantil, nas escolas e em casa. E
34 não podemos entender educação sexual como conversas sobre sexo.
35 Precisamos ensinar às crianças, desde cedo, o que entendemos ser
36 importante em relação à sexualidade: atitudes e cuidados com o próprio
37 corpo e com o do outro, os conceitos de intimidade, de gênero, a moral
38 familiar e a social sobre o assunto, por exemplo.

39 Outra possibilidade é a de não colaborar com a estimulação precoce. Poupar
40 as crianças de frequentar reuniões sem adultos atentos, evitar detalhes
41 desnecessários sobre o assunto e o acesso a sites e publicações de
42 conteúdo erótico são atitudes responsáveis dos que convivem com essas
43 crianças.

44 O mundo mudou e, por isso, as crianças mudaram. Isso exige que a educação
45 mude também, por isso voltaremos a tratar do assunto outras vezes.

Fonte: Folha de S. Paulo, 20 de agosto 2009

QUESTÃO 1

O objetivo do texto acima é

- a) discutir formas de se trabalhar a educação sexual nos dias atuais.
- b) denunciar a forma como as crianças lidam com a sexualidade precoce.
- c) responsabilizar os adultos pelo precoce amadurecimento sexual das crianças.
- d) expor a incapacidade dos pais em orientar seus filhos sobre questões sexuais.

Resposta:A.

A articulista discute, no seu texto, que as crianças e o mundo mudaram e que a educação sexual também tem que ser modificada.

QUESTÃO 2

Em todas as alternativas abaixo a articulista assume a perspectiva dos pais, EXCETO em

- a) “Isso exige que a educação mude também, por isso voltaremos a tratar do assunto outras vezes.” (Linhas 44-45)
- b) “Sabemos que nossas crianças estão expostas a todo o tipo de informação do mundo adulto e, como consequência, estão eroticamente hiperestimuladas...” (Linhas 24-26)
- c) “Não dá mais para dizer apenas, para essa garotada, que “esse não é assunto de criança” por um motivo óbvio: não as tratamos mais como crianças.” (Linhas 28-30)
- d) “Talvez uma possibilidade seja a de oferecermos uma educação sexual mais cuidadosa, planejada desde a educação infantil, nas escolas e em casa.” (Linhas 32-33)

Resposta:A.

Na alternativa D, o uso da primeira pessoa do plural marca a perspectiva de Rosely como articulista que se propõe a continuar abordando tal temática em sua coluna

QUESTÃO 3

Assinale a alternativa em que NÃO se apresenta uma estratégia argumentativa utilizada pela autora no texto

- a) Exemplificações que ilustram situações em que o comportamento infantil, em relação a questões sexuais, surpreende os adultos.
- b) Proposições que buscam oferecer alternativas para uma nova forma de educação sexual.
- c) Comparações que explicitam diferenças de comportamento entre as crianças de hoje e crianças de gerações anteriores.
- d) Elaboração de hipóteses que buscam esclarecer as causas para o desenvolvimento precoce da sexualidade infantil.

Resposta: D.

A autora não tem como objetivo buscar as causas para o desenvolvimento precoce da sexualidade infantil. Ela constata, por meio de exemplos, a mudança de comportamento de crianças e adolescentes e sugere novas formas de se trabalhar a educação sexual entre os jovens.

QUESTÃO 4

Ao redigir um texto, o autor, objetivando eficiência na comunicação, deve fazer escolhas. Para cumprir seu propósito comunicativo em “Educação Sexual”, Rosely Sayão precisou considerar todos os aspectos abaixo, EXCETO:

- a) suporte, já que, para abordar tema tão polêmico como a sexualidade precoce, é necessário que haja um meio confiável para se expor a opinião.
- b) gênero textual, uma vez que o texto é um artigo que tem como propósito a exposição do ponto de vista do autor.
- c) interlocução, pois se não houvesse a referência explícita do leitor a autora não seria capaz de transmitir seu ponto de vista.
- d) público-alvo, pois, para garantir o sucesso da comunicação, deve-se levar em conta o enunciatário.

Resposta: C.

O uso da interlocução, apesar de ser um recurso importante na aproximação entre autor e leitor, não é, em um artigo de opinião, elemento obrigatório. Além disso, não é a interlocução que garante a explicitação do ponto de vista do autor. A autora, ainda que não tivesse feito uso desse recurso, garantiria o propósito comunicativo de seu texto, que é o de propor novas formas de se abordar a questão da sexualidade entre crianças e adolescentes.

LITERATURA**QUESTÃO 5**

É inegável o caráter alegórico do poema *Cobra Norato*, de Raul Bopp. Várias situações possuem valor simbólico. Assinale a correlação **INCORRETA** entre os versos citados do poema e a conotação indicada.

- a) “Apagam-se as cores Horizontes se afundam / num naufrágio lento” = **Aurora de um tempo e mundo novo.**
- b) “Entrou no cano da Sé / e ficou com a cabeça enfiada debaixo dos pés de Nossa Senhora” = **Maniqueísmo cristão, vitória do bem sobre o mal.**
- c) “O Augusto Meyer Tarsila Tatizinha / Quero o povo de Belém de Porto Alegre de São Paulo” = **O casamento da Arte Moderna com a Cultura Popular.**
- d) “Em seguida pega uma figa de Angola / Risca uma cruz no chão” = **Sincretismo cultural, pluralidade identitária.**

QUESTÃO 6

São predicados atribuíveis ao *Sermão da sexagésima*, de Padre Antônio Vieira, **EXCETO**

- a) Presbiteriano.
- b) Canônico.
- c) Contrarreformista.
- d) Dogmático.

QUESTÃO 7

Os comentários abaixo podem ser confirmados na trama do romance *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, EXCETO

- a) Um caixeiro de padaria é quem faz para Amaro o mexerico acerca da relação de Aleixo e Carolina.
- b) Aleixo, longe de Amaro, amasia-se com Carolina.
- c) Devido à reforma da corveta, Aleixo e Amaro são designados para outras embarcações.
- d) O corpo de Amaro, antes forte e vigoroso, torna-se, aos poucos, débil.

QUESTÃO 8

São dados corretos quanto à composição da estrutura e da trama de *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso, EXCETO

- a) Timóteo escreveu um livro de memórias.
- b) As cartas do Coronel são guardadas por Betty.
- c) É bíblica a epígrafe do romance.
- d) Não há texto de Demétrio.